

Morte viva

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO
SEMÁRIO - ANO XI - Nº 529 - Preço 25\$00 - 04/06/87

XI ANIVERSÁRIO DA NASCENTE

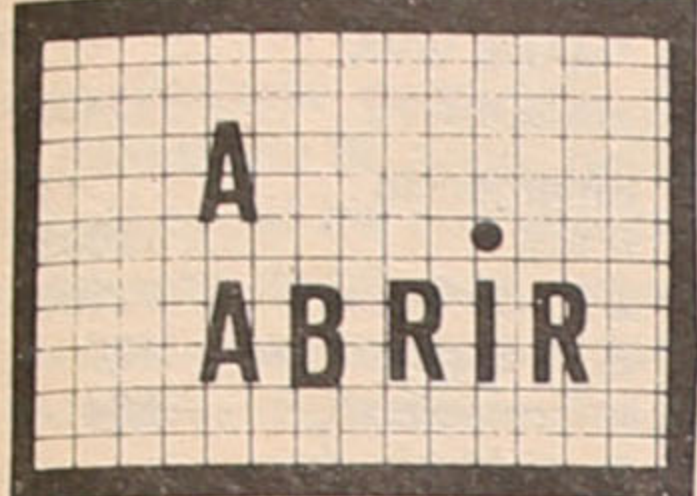
SEXTA - 5 DE JUNHO
SÁBADO - 6 DE JUNHO

ÀS 21.30 HORAS

O TEATRO POPULAR DE ESPINHO

APRESENTA

A VIDA DE D. QUIXOTE
DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA (O JUDEU)



**FELISBERTO
FERREIRINHA**

A Nascente continua as homenagens que decidiu prestar a personalidades que em Espinho se destacaram no âmbito da Cultura.

No passado domingo, a pretexto do aniversário da sua morte, foi homenageado Felisberto Ferreirinha, com a colocação de uma lápide, na sepultura do homenageado, no cemitério de Espinho.

Presentes elementos da direcção e outros activistas da Cooperativa, admirado-

res, e familiares do homenageado e o vereador José Fonseca, em representação da Câmara.

António Gaio, presidente da Nascente, que conheceu o homenageado, com quem conviveu, disse quem foi Felisberto Ferreirinha, falou da sua obra, e destacou o espírito de fraternidade e solidariedade que sempre nortearam a sua vida. Disse ainda que este acto pretendia prestar justiça ao filho de Espinho que tem sido injus-

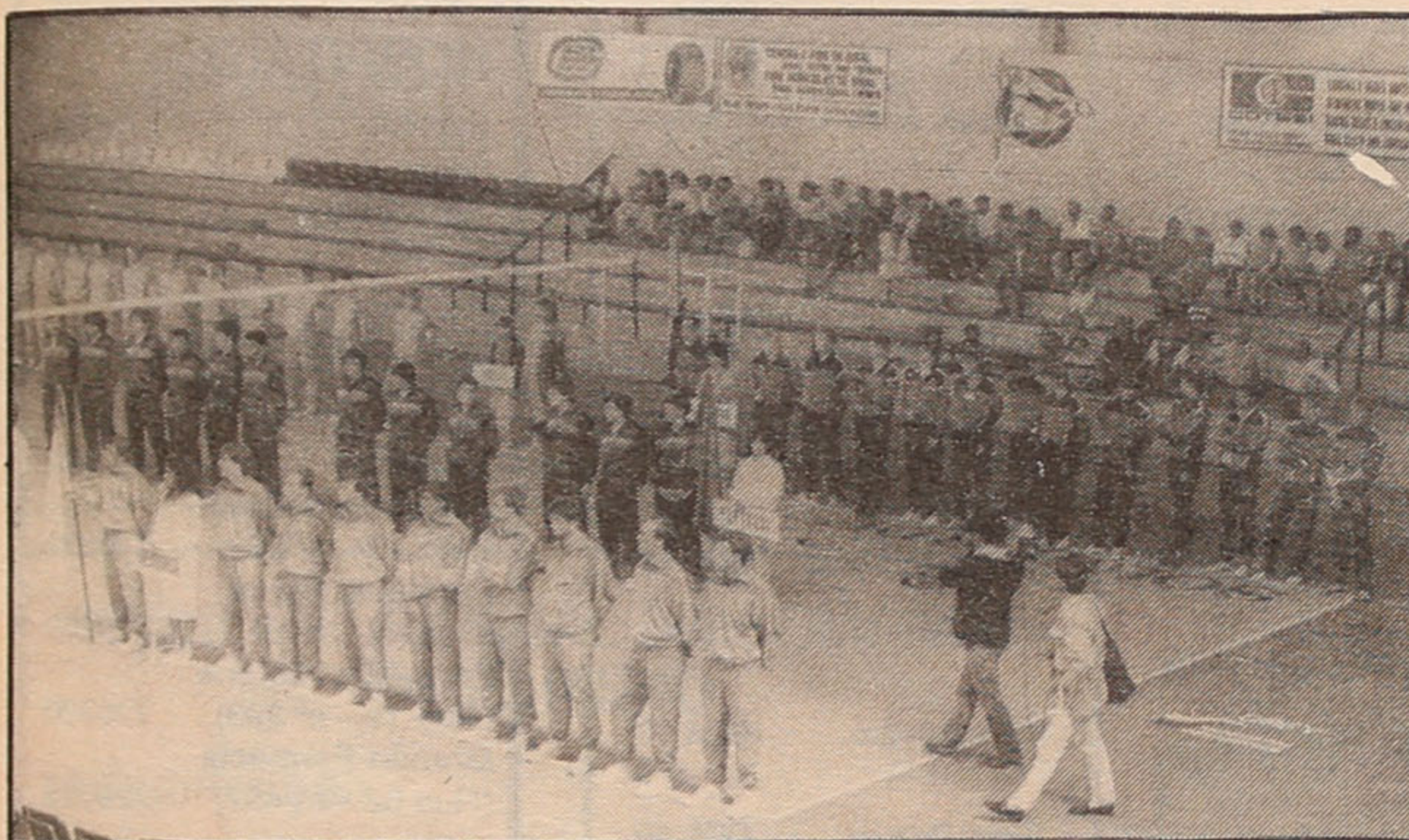
tamente esquecido.

Por fim lembrou, ao representante da Câmara, a promessa, de que a obra de Felisberto Ferreirinha seria publicada pela Câmara, feita pelo vereador da Cultura no acto de homenagem ao Dr. Manuel Larangeira.

E foi assim que a Nascente homenageou mais um vulto da cultura espinhense: FELISBERTO FERREIRINHA.

DESPORTO

CAMPEONATO EUROPEU DE VOLEIBOL



Com a participação de cinco países, Itália, Suécia, Alemanha Federal, Portugal e Luxemburgo, a Suíça desistiu à última hora, disputou-se em Espinho a "Poule" de Apuramento do Campeonato Europeu de Voleibol, Grupo C. O público espinhense que ocorreu em bom número teve oportunidade de assistir a jogos de qualidade elevada, ao nível do que de bom se joga por essa Europa fora.

PÁG. 5

FUTEBOL TIRSENSE, 0 - ESPINHO, 2
BOA EXIBIÇÃO NA DESPEDIDA DA "SEGUNDA"

PÁG. 6

**XVI FESTIVAL DE
MUSICA DE ESPINHO**

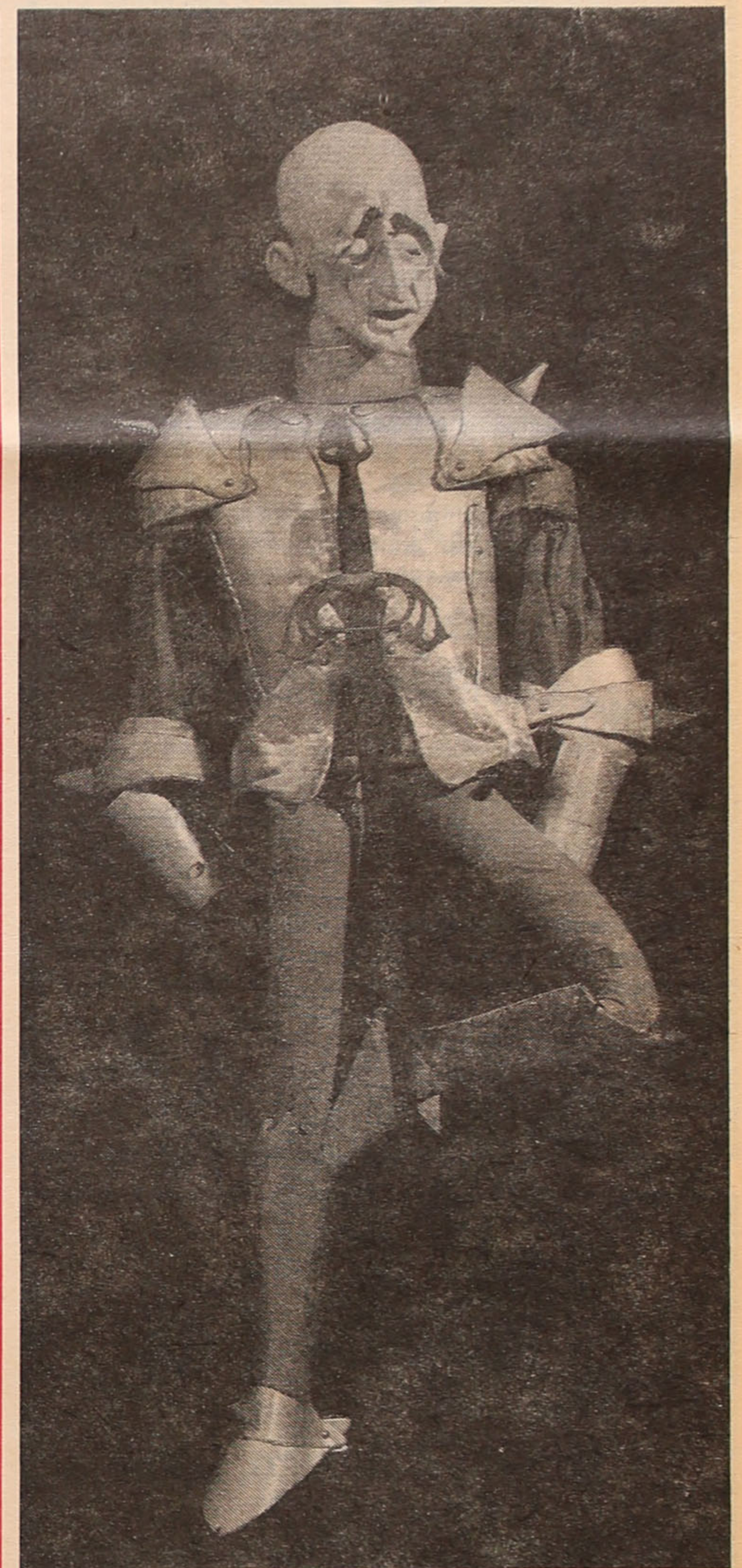
**PARTICIPAÇÃO DE
ANTÓNIO PINHO VARGAS**
(SÁBADO, DIA 6)

PÁGINA 3

ELEIÇÕES

**CDU APRESENTA
CANDIDATOS DO
CIRCULO DE AVEIRO**

PÁG. 3



NO AUDITÓRIO DA NASCENTE
RUA 16, Nº 1200
COMPLETAMENTE REMODELADO

PÁG. 8

agenda

FIM DE SEMANA

VÍDEO

Mais bons Filmes

Uma vez mais, uma breve nota para lhe dar conta, caro leitor, de mais bons filmes que poderá encontrar no seu clube de vídeo. Parece que, felizmente, as nossas principais editoras resolveram mesmo apostar na qualidade. Aliás, e diga-se de passagem, que tal lhes está a ser exigido pelo público. Vejam-se os chamados "Tops" dos filmes vídeo.

Pois é com muito gosto que lhe dizemos que pode encontrar um novo Spielberg, a comédia - "1941" -; um Hitchcock, aliás dos maiores - "Os Pássaros" -; o magnífico filme de Nagisa Oshima - "Feliz Natal Mr. Lawrence" -; um George Lucas - "A Guerra das Estrelas" -.

REVISTA

Boletim Cultural de Espinho

É com muito gosto que lhe recomendamos aqui a leitura do número duplo - 23/24 - do Vol. VI do "Boletim Cultural" editado pela Câmara Municipal de Espinho que é dirigido pelo dr. Francisco Azevedo Brandão. Chamamos-lhe sobretudo a atenção para o principal (em nossa opinião) artigo deste número e que tem por título "Levantamento Industrial do Concelho de Espinho". São seus autores quatro professores profissionalizando que o realizaram no âmbito das actividades previstas no Plano de Formação Geral da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira para o ano de 1982/1983.

Você que é um espinhense interessado em conhecer a realidade (neste caso económica) da sua terra, vai encontrar ampla informação que, estamos certos, muito lhe agradecerá.

RÁDIO

Com a intenção única de melhor servir os seus ouvintes, a Rádio Clube de Espinho, que actualmente transmite em FM nos 99.5 MHZ, vai no futuro transmitir em 95 MHZ.

Assim, a Rádio Clube de Espinho, com a entrada em funcionamento dos seus novos emissores, liberta-se da saturação em que actualmente vive o "espectro" radiofónico.

Os responsáveis da RCE pensam com esta medida criada melhores condições de audição aos ouvintes que preferem esta "rádio local".

Boalã

- Ribeiro & Ribeiro, Lda. -

Fios para tricot nacionais e estrangeiros

Preços de armazém

Descontos especiais às tricotadeiras

Loja 1- Rua 14, nº 647, tel. 722191 - Espinho
Loja 2- Centro Comercial Garrett
- Loja 15, tel. 54185 - Ovar

EM DESTAQUE

FESTIVAIS: MÚSICA e TEATRO

O nosso "Destaque" desta semana vai para dois festivais artísticos: o Festival de Música de Espinho e o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica - FITEI.

Muito embora suficientemente publicitados, são manifestações artísticas de tal importância e interesse que justificam plenamente que neste espaço chamemos, uma vez mais, a atenção para eles.

6 DE JUNHO '87 / Sábado

SEXTETO DE ANTÓNIO PINHO VARGAS - JAZZ

17 DE JUNHO '87 / Quarta-Feira

HELENA MOREIRA DE SÁ E COSTA - Piano

Obras de: MOZART - CHOPIN

25 DE JUNHO '87 / Quinta-Feira

PEDRO BURMESTER - Piano

Obras de: HAYDN - SCHUMANN - S Scriabin - MAURICE RAVEL

26 DE JUNHO '87 / Sexta-Feira

DUO TIELES - Cuba
EVELIO TIELES - Violino
CECILIO TIELES - Piano

Obras de: GREG - BRAHMS - CESAR FRANK

CONCERTOS NO SALÃO NOBRE DO CASINO DE ESPINHO - Pelas 21.30 Horas -

PAÍS	PEÇA	AUTOR	DIAS DE SEMANA E DATAS
Valência ESPANHA	CRÓNICA CIVIL (V-36/9)	Edison Valls	QUI. 4 SEX. 5
Porto PORTUGAL	TIO VÂNIA	Anton Tchekov	QUI. 4 SEX. 5
Évora PORTUGAL	AUTO DA CIOSA	António Prestes	SÁB. 6 DOM. 7
Porto PORTUGAL	A NOITE DA SENHORA LUCIANA	Copi	SÁB. 6 DOM. 7
S. Paulo BRASIL	O DESPERTAR DA PRIMAVERA	Franck Wedekind	SÁB. 6 DOM. 7
Torino ITALIA	NEI SEGNI DELL'ALVEARE	Renzo Sicco	SÁB. 6 DOM. 7
Santiago REPÚBLICA DOMINICANA	VIAGE AL MUNDO DEL SILENCIO	Robinson Aybar	DOM. 7 SEG. 8
Rio de Janeiro BRASIL	ESTÚDIO NAGAZAKI	Hamilton Vaz Pereira	SEG. 8 TER. 9
País Vasco ESPANHA	DIVINAS PALABRAS	D. Ramón M ^a Del Valle-Inclán	SEG. 8 TER. 9
Braga PORTUGAL	SUPPAPOS, TACHOLETAS, PONTAPES E ETC.	Textos de Cordel, Secs. XVIII e XIX	SEG. 8 TER. 9
Rio de Janeiro BRASIL	CECILY ACREDITAVA QUE EU SERIA GRANDE	Roberto Muniá textos Fern. Pessoa	TER. 9 QUA. 10
Porto PORTUGAL	UM HOMEM DENTRO DO ARMÁRIO (Trilogia dos Heróis) UM HOMEM PARA QUALQUER PÁTRIA (Trilogia dos Heróis) O HOMEM DA PLUMA AZUL (Trilogia dos Heróis)	Miguel Rovisco	TER. 9 QUA. 10 QUA. 10
Caracas VENEZUELA	EL ENFERMO IMAGINÁRIO	Molière	QUA. 10 QUI. 11
	LA ROSA DE PAPEL	Ramón M ^a Del Valle-Inclán	SEXT. 12 SEXT. 12

O Festival de Música de Espinho, uma iniciativa da Academia de Música de Espinho, está já institucionalizado e constitui uma das mais relevantes manifestações artísticas que são levadas a efeito nesta cidade.

Desejamos sinceramente que o esforço dos seus promotores continue a ser devidamente apoiado pelas entidades públicas e privadas responsáveis pela cultura e turismo de Espinho.

FITEI

Quanto ao FITEI, vai já na sua 10ª edição e é já um dos acontecimentos culturais mais relevantes de todo o País, pois que a sua projecção há muito que deixou de se limitar à cidade do Porto e seus arredores.

Deixaríamos agora, amigo leitor, os programas dos referidos festivais, na certeza de que haverá pelo menos um espectáculo que merecerá a sua atenção e adesão.

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 n.º 777 - Tel. 725034
ESPINHO

Termas das Caldas de São Jorge

Princesa das Termas de Portugal

ABERTAS DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Indicações Terapêuticas:

DOENÇAS CRÓNICAS DE PELE • DOENÇAS CRÓNICAS DAS VIAS RESPIRATÓRIAS
DOENÇAS CRÓNICAS OSTEO-ARTICULARES

EM MAIO E OUTUBRO FAÇA 21 TRATAMENTOS
PAGANDO APENAS 14

Termas das Caldas de São Jorge • Telef. 91227

ÚTEIS

INFORMAÇÕES

CINEMA:

Sessões normais:

Hoje: "Por favor matem a minha mulher" (M/12).
5 a 10: "Voando sobre um ninho de cucos" (M/16).

Sessões

da meia-noite:

Hoje: "A lei do sexo" (IM/18).
Dia 6: "A mulher pública" (M/16).
Dia 6: "O segredo da caverna fantasma" (M/12).

Sessão infantil:

Domingo, às 11.00 horas: "A dama e o vagabundo" (Todos).

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses ... 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C. M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118

"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(Av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263) ... 720331
Farmácia Palva
(Rua 19 - nº 319) ... 720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - nº 393) ... 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457) ... 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 4 Santos
Sexta, 5 Paiva
Sábado, 6 Higiene
Domingo, 7. G. Farmácia
Segunda, 8 Teixeira
Terça, 9 Santos
Quarta, 10 Paiva

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA
Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

PARTICIPAÇÕES À PSP

DROGA

Por ter na sua posse dez gramas de haxixe para venda, foi preso Manuel Semião Silva Pereira, de 28 anos, casado, residente no Monte Lirio.

Trata-se de traficante já conhecido, que já respondeu em Tribunal por delito idêntico.

Recolheu a Custódias, depois de ter sido presente ao Tribunal de Investigação criminal de Gaia.

Pelo mesmo motivo foram detidos António Manuel Gonçalves, de 19 anos, solteiro, chapeiro de profissão, morador em Canidelo, Gaia, e Manuel Henriques de Pinho, de 25 anos, casado, mecânico de automóveis, com residência no Souto-Feira.

Tinham consigo 33 gramas de haxixe.

Presentes no T.I.C. de Gaia, o primeiro aguarda julgamento em liberdade e o segundo recolheu a Custódias.

COM MANDADO DE CAPTURA

Por mandado de captura do Tribunal de Santarém a Polícia deteve Américo José de Pinho Vito, solteiro, com morada na Praia de Esmoriz, por ter viajado de comboio sem bilhete.

Pagou a multa de 14.250\$00, aplicada em alternativa a 47 dias de prisão, pelo que seguiu o seu destino.

Também por mandado de captura foi preso Manuel António Correia da Silva, que tinha a cumprir 20 dias de prisão. Tendo satisfeito a alternativa de seis contos foi mandado em paz.

ACIDENTE

Uma bicicleta conduzida por Marina Conceição Ferreira dos Santos, de 50 anos, residente em Silvalde, chocou com um automóvel de que era condutora Maria Aldina Oliveira Nascimento, de 33 anos, moradora em Espinho.

Do acidente resultaram ferimentos na Marina Conceição que depois de socorrida no Hospital de Espinho seguiu para o Hospital de Gaia onde ficou internada.

"RATOS" DE AUTOMÓVEIS

Por furtos do interior de viaturas estacionadas, apresentaram queixa:

António Leite Rodrigues que ficou sem uma máquina fotográfica no valor de 35 contos.

Rui Fernando Pedrosa da Silva, de Espinho, por lhe terem levado uma carteira com documentos e a quantia de quatro contos.

Mário Pinho Valente, da Feira, a quem subtraíram um caso de couro avaliado em 30 contos e vários documentos.

Estas as ocorrências verificadas no período de 22 a 29 de Maio, registadas na P.S.P.

atelier RIBEIRO

Projectos de:

Urbanizações, Loteamentos e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 N.º 192 - 1.º ANDAR — TELEF. 723063
4500 ESPINHO

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

1ª Publicação

ANÚNCIO

No dia 19 do próximo mês de Junho, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória para venda nº 37/87 da 1ª secção do 1º Juízo, extraída dos autos execução de Sentença nº 425/A/85 do Tribunal do Trabalho de Vila Nova de Gaia que a exequente Maria Almeida Rodrigues Cacheira move contra a executada Armando Teixeira da Silva & Cª Ldª sociedade por quotas, com sede no lugar de Barros- Silvalde - Espinho, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado, 50 Kg de sucata de alumínio; 48 portinholas de água em alumínio em estado semi-acabado e 100 lanternas semi-acabadas referência 38 em aço inoxidável.

Espinho, 15 de Maio de 1987

O Juiz de Direito
a) Norberto Inácio Brandão

O Escriturário
a) José da Silva Coimbra

XVI FESTIVAL DE MÚSICA DE ESPINHO

Depois do público espinhense ter assistido aos três primeiros concertos do Festival, que versaram géneros de música tão diferentes como a Contemporânea (DUO CONTEMPORÂNEO - Holanda), a Medieval e Barroca (DUO QUATERNÁRIA - USA) ou um clássico recital de piano que incluía o primeiro momento dedicado ao centenário do compositor brasileiro Villa-Lobos, grande homenageado deste festival, vamos ter um agrupamento português que nos oferecerá um dos concertos mais populares e esperados pelo público: O Jazz de Pinho Vargas, acontecimento já obrigatório nas últimas edições desta organização da Academia de Música de Espinho.

O encontro com este reputado sexteto está desde já marcado para sábado, dia 6 de Junho, pelas 21,30 horas, no Salão do Casino. Como para todos os outros concertos deste festival a entrada é livre, o que cremos ser único neste tipo de realizações.

Como novidade já notadas neste arrancar da décima sexta edição temos a exploração bem sucedida do espaço existente nas novas instalações do Hotel Praia-Golfe, a servir de alternativa à vastidão da Sala do Casino em concertos de ambiente mais íntimo, a exposição de escultura de Amaral da Cunha, patente ao público no Hotel Praia-Golfe e o "design" dos cartazes de João Machado, para o Festival, e de Mário Bismarck, para os III Cursos de Música de Verão.

Estes últimos já estão em marcha, chamando a Espinho cerca de três dezenas de jovens pianistas, nacionais e estrangeiros, que estão a frequentar desde terça-feira o Curso dirigido pela pianista e pedagoga Helena de Sá e Costa. As outras disciplinas que fazem parte do programa, Análise Musical, Violoncelo, Viola de Arco, Guitarra e Percussão, começarão em Julho.

Entretanto continuemos atentos ao que a Academia de Música tem para oferecer a Espinho.

TRÂNSITO

Ultimamente temos percorrido com frequência a estrada de ligação de Espinho com a Granja e verificamos o trânsito de autocarros de passageiros e de viaturas (muito) pesadas de carga, o que ainda há pouco não era permitido.

Será que já não é proibida a circulação a tais veículos naquela via? De facto não se vêem os sinais de proibição que ali existiam, mas como eram frequentemente derrubados pelos interessados no uso da estrada já não sabemos se foi isso que aconteceu e os Serviços Públicos não os repuseram, ou se a proibição deixou de existir.

A continuar o actual tráfego, intenso e pesado, não será só aquela estrada que em breve ficará em mau estado, pois o mesmo acontecerá às ruas de Espinho que a ela estão ligadas, para além do congestionamento que provoca nas vias urbanas que forçosamente utiliza.

Uma acção concertada da nossa Câmara com a de Gaia seria útil para evitar estas situações.

OS ESTOFOS DO SEU AUTOMÓVEL SÃO EM TECIDO E ESTÃO SUJOS?

Garantimos-lhe uma lavagem a seco 100% eficiente com a última máquina do mercado para o efeito.

Preço lavagem estofos - 1.950\$00

Preço lavagem total interior do automóvel (incluindo cartongens de porta, alcatifa e forro de tejadilho) - 3.550\$00

Mas... só paga se ficar inteiramente satisfeito.

GOLF AUTO

Estrada do Golf - Silvalde

Marcações através do Telefone 725 386

VIDA PARTIDÁRIA

APRESENTAÇÃO DE CANDIDATOS

A Coligação Democrática Unitária - CDU - vai realizar, no próximo domingo, dia 7 de Junho, pelas 15 horas, em Aveiro, na escadaria do Turismo (junto à Ponte da Praça), a apresentação dos seus candidatos pelo círculo de Aveiro.

Na sequência da festa que se inicia às 15,30 horas com a participação de Jorge Palma - Canto D'Avó e Pão de Ló, haverá um comício com início às 17,30h e em que intervirá o secretário geral do PCP, Álvaro Cunhal, além de outros elementos da Coligação Democrática Unitária.

Do Centro de Trabalho do PCP de Espinho, na rua 8, sairá uma caravana automóvel com destino ao Comício/ Festa de Aveiro, estando a saída marcada para as 14 horas do dia 7.

SIMULACRO DE SALVAMENTO

A BANHISTA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho promoveu uma série de realizações, sendo a mais importante o simulacro de salvamento a um banhista.

O esquema antecipadamente estudado e preparado pelo comando dos Voluntários de Espinho decorreu satisfatoriamente, dentro do que estava previsto. O número de voluntários envolvidos na operação foi de cerca de duas dezenas, mais os nadadores-salvadores.

O exercício constava do salvamento de um banhista que nadou para fora de pé e já em dificuldade, por uma questão de teimosia, não

quis pedir socorro. Entretanto, em terra o nadador-salvador apanchou-se da situação e vai em socorro do banhista, a quem ainda dentro de água presta os primeiros socorros com respiração artificial. Após os primeiros instantes o nadador faz sinais para terra no sentido de ser rebocado. Já em terra o banhista tem paragem cardíaca e é reanimado por respiração boca-a-boca.

PASSA-SE

Magnífico estabelecimento "Centro de Estética/Cabeleireiro", com possibilidade de mudança de ramo, lugar central de Espinho, por motivo de ausência do proprietário.

Contactar pelos telefones 725157 ou 723935

Aleixo Ferreira dos Santos AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restante família vêm por este ÚNICO MEIO agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral e missa de 7º dia do saudoso extinto, ou que de algum modo lhes manifestaram o seu pesar.



Serpil

RUA 26 - N.º 317

☎ 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

HISTÓRIAS DA MINHA OCIDENTAL PRAIA LUSITANA

4 - O MAR

Entre nós estabeleceu-se desde muito cedo uma invulgar relação de amizade. O que me atraía nele? Talvez a sua serenidade verde-azul nos longos dias de Junho, talvez a preguiça meiga nas manhãs de Outubro, talvez o ar poderoso e ameaçador, a sua agressiva cor cinzenta que anunciava as explorações demolidoras.

O mar. Encanto maior dos meus olhos de menino quando alheio ao tempo, percorria a esplanada magnetizada por aquele monstruoso cobertor de água salgada. O mar. Onde dormem milhares de lágrimas de mulheres-meninas tornadas viúvas precoces pelas marés traiçoeiras. O mar. Imenso quintal donde saíam os divinos frutos transportados nas canastras, envolvidos em areia, o inesquecível peixe do "Nosso Mar".

Quem não ama o mar? Quem o não teme? Toda a minha geração aprendeu o mar, todos lhe conhecíamos alguns truques, todos o desafiávamos e respeitávamos, todos lhe fizemos confidências, todos lhe dedicamos poemas. Era nosso o mar.

Era uma manhã de Outubro. O tempo já trazia no ar um cheiro a aulas. Os dias tinham uma beleza inconfundível. - A praia em Outubro tem um encanto mágico. - O mar exibía uma doçura superior e a maresia ainda sabia a verão.

Os homens do mar procuravam na areia objectos devolvidos pelas águas. Era uma tradição após o verão. Um lindíssimo Outono tomava conta da praia.

Desci a rua dezanove - a rua Bandeira Coelho como sem-

pre a minha avó lhe chamou - na companhia de um outro aventureiro da minha tenra idade. Seduzidos por igual pela magia do mar e pela delícia de andar na praia de sepatos, à revelia do poder familiar. Fomos dar à praia da rua vinte e três com os seus rochedos à mostra por via duma extensa maré vazia.

Saltitamos de pedra em pedra. Atrevidos aqui, cautelosos acolá onde os verdes limpos, escorregadios e macios, anunciavam riscos. Admiramos lagoazinhas transparentes e sorrimos da rapidez dos caranguejos inquietos. Assistimos aos arremessos inúteis duma cana pela mão paciente dum pescador furtivo.

Deixei o arriscado mundo das rochas e fui para o areal moreno sentar-me a contemplar o oceano azul, que recordava um esplêndido dia luminoso de Junho.

Voltei as costas ao mar e comecei a fazer uma cova com as mãos, preparando-me para erguer um daqueles castelos encantadores que duram o tempo que a maré permite. Concentrado por inteiro na construção, senti um leve toque no ombro. Levantei-me e vi diante de mim um velho homem do mar. Descalço, boné, camisa aos quadrados, calças arregaçadas quanto basto o cigarro ao canto da boca. Olhei-o. Era bastante idoso. O homem poisou os seus olhos cheios de mar nos meus olhinhos cheios de futuro e disse-me baixinho:

- Olha, meu menino, de costas p'ró mar, nunca!

Sorriu e disse-me adeus. E eu nunca mais voltei as costas ao mar.

ALBERTO FERNANDO M. CAMACHO

MANUEL LARANJEIRA (1912 - 1987)

PESSIMISMO NACIONAL

O blagueur científico, Nordau, analisando o mal-estar contemporâneo, profetizava o Crepúsculo dos Povos. A profecia afinal não passava duma blaque apocalíptica. Nordau era um judeu, e os judeus são apocalípticos até na blague.

Em Portugal, nos últimos anos, está acontecendo um facto, se não igualmente apocalíptico, pelo menos muito parecido como valor demonstrativo.

ADVERTÊNCIA

Os artigos que constituem esta colectiva saíram pela primeira vez no jornal "O NORTE", em 1907-8, quase nas vésperas do regicídio, logo num dos períodos mais agitados da nossa história contemporânea. Não há, porém, nessas páginas escritas por um republicano e num órgão republicano publicadas, o menor espírito partidário e isso as torna um documento singular na literatura política portuguesa. Manuel Laranjeira foi tão longe na sua crítica à vida nacional, e com tanta seriedade e lucidez analisou a trágica condição da nossa "inteligência", que as suas conclusões são ainda hoje válidas e oportunas. Supomos do maior interesse a contribuição que estes artigos trazem ao estudo do panorama social português, se bem que a experiência histórica dos últimos cinquenta anos não nos permita subscrever, com iguais ilusões, o optimismo generoso de que o seu Autor parecia possuído quando os publicou. Aliás, a morte que Manuel Laranjeira a si próprio deu, pouco depois, não significava que foi ele o primeiro a desesperar? e não chegaria essa antecipação definidora para justificar o nosso presente pessimismo tão negro e tão magoado como o que o levou, numa hora triste, àquele seu gesto de renúncia final?

Diz-se que a sociedade portuguesa vai atravessando uma crise sobreaguda de sombrio pessimismo, o que é uma verdade de todos os dias; e há quem afirme com argumentos cheios de brilho literário que esse pessimismo é o sintoma claro e indiscutível duma degenerescência do nosso povo, o que é uma hipótese, se não totalmente errônea, pelo menos infinitamente duvidosa e muito discutível.



Decerto: numa terra onde homens de génio como Antero de Quental, Camilo e Soares dos Reis, têm de recorrer ao suicídio como solução final duma existência de luta inglória e sangrenta: numa sociedade, onde o pensamento representa um capital negativo, um fardo embaraçoso para jornada pelo caminho da vida; num povo, onde essa minoria intelectual, que constitui o orgulho de cada nação, se vê condenada a cruzar os braços com inércia desdenhosa, ou a deixá-los cair desoladamente, sob pena de ser estérilmente derrotada; num país, onde a inteligência é um capital inútil e onde o único capital deveras produtivo é a falta de vergonha e a falta de escrúpulos - o diagnóstico impõe-se de per si. O desalento e a descrença alastram. No ar respira-se o cepticismo. E, à medida que o mal-estar colectivo se vai resolvendo quotidianamente em tragédias individuais, o sentido da vida, em Portugal, parece ser cada vez mais fúnebre e mais indicativo de que vamos arrastados, violentamente arrastados por um mau destino para a irreparável falência e de que nos afundamos definitivamente.

Mas porquê? O mal, na verdade, será de morte? Estará isto, como se diz expressiva e resumidamente, irredimivelmente perdido? Estará a raça portuguesa (deixem-me exprimir assim), como agregado autónomo, como indivíduo colectivo, condenada a desaparecer integralmente, isto é, a ser dissolvida na massa comum da espécie humana? Será Portugal, na frase cruel do lord inglês - uma nação morta, destinada a ser devorada pelas nações vivas?

MARÉ VIVA

Roseunhos



Fique o aviso para quem porventura o não saiba: como se diria em linguagem de comércio, estas minhas prosecas são sempre escritas a oito dias de vista. Ou seja que o que hoje escrevo só dentro de uma semana é que estará na rua. O tempo corre a bem correr, tudo querendo ultrapassar tudo, e o que é agora novidade já ter caído no esquecimento sete noites e dias decorridos. Por isso é que tento não abordar assuntos de muito fresca data no momento de os pôr em crónica mas já sediços no de ser lido. Só que hoje, aos tais oito dias de vista, tenho que quebrar a regra.

Estão ainda muito vivas as sensações ontem experimentadas e, neste momento, não vejo outra coisa que sirva de pretexto para encher a minha coluna. Ao contrário do que sucedeu em tempos um tanto ou quanto remotos, não morro de amores pelo futebol. E nunca, também, morri de amores pelos listados de azul e branco. Renego o papel alienante, que o chuto na bola desempenha na sociedade em que me insiro. Mas nem por isso tudo (e mais algo que não vale a pena estar para aqui a lembrar) deixei de ver-me envolvido no ambiente que entre nós se criou à volta da final vienense de ontem, que a televisão nos permitiu ver directamente. Meio distraído a sorver uma insossa chávena de cevada, vi o polaco sofrer um golo pouco mais que de acaso. Depois calcorreei uma rua dezanove deserta como se tivesse explodido alguma das tais bombas limpas. Ainda engolia a última colher da sopa e sobressaltava-me

com aquele golpe de arroz e o brasileiro desfazia a vitória certa dos favoritos onze de Munique. Depois, foram não sei quantas dezenas de segundos, longos como a eternidade, até ao apito final do árbitro, e um dos "malandros" de altílo a transportar emocionado a Taça dos Campeões da Europa.

Qualquer coisa de especial retiniu bem dentro de mim. Afinal eu não era insensível de todo ao futebol. Aqueles seis quartos de hora tinham tido eco na minha emoção, e ali estava eu a sentir-me feliz, contentíssimo da silva, porque "nós" tínhamos ganho. Depois fui-me até à rua, assistindo à manifestação verdadeiramente espontânea dos que pulavam, cantavam, berravam, davam vivas, com uma alegria francamente contagiante, esquecidos de preferências clubistas, de birras políticas, de inimizades pessoais. A satisfação era colectiva, todos comungavam no mesmo prazer da vitória bem suada, do título saboroso com que o F.C. Porto repetia a longínqua proeza do S.L. Benfica de há um quarto de século atrás. Ao menos por uma vez na vida, todos estávamos do mesmo lado. Povo pobre, qualquer coisa o contenta. Viva a bola!!!

CARLOS P. MORAIS

Novo Laboratório de Prótese Dentária

de ANGELO DE CARVALHO

A MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — Orçamentos grátis

Consultas com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos
RUA 14 N.º 677 — TELEF. 720372 — 4500 ESPINHO

O Forno de Espinho

DE

GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água
Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338

Maria do Rosário
Cural

Médica - Interna Psiquiatria
Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas
POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

CAMPEONATO EUROPEU DE VOLEIBOL (GRUPO C)

A organização, a cargo da Federação Portuguesa de Voleibol, com colaboração da Câmara Municipal de Espinho e Solverde, esteve bem, primando pela eficácia em todos os aspectos, tendo desenvolvido em programa extra-campeonato visita guiada às caves do Vinho do Porto e almoço oferecido aos dirigentes, árbitros e elementos da comunicação social que durante cinco dias estiveram sediados em Espinho, que mereceu elogios dos presentes.

A cerimónia inaugural, acto a que estiveram presentes individualidades militares e civis (Governador Civil de Aveiro, representante do Director Geral de Desportos, Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho, delegado da Direcção Geral de Desportos em Aveiro, Presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Voleibol, Presidente do Sporting de Espinho, representante do Conselho de Administração da Solverde, Comandante da Região Militar Norte e Comandante do Regimento de Engenharia de Espinho) abriu oficialmente o campeonato. Aos presentes foram dadas as boas-vindas, para de seguida se dar começo ao torneio.



FASE DO JOGO INAUGURAL, ITÁLIA-SUÉCIA

1ª JORNADA

ITÁLIA, 1 – SUÉCIA, 3

Parciais: 9-15 (28m), 11-15 (33m), 15-9 (33m) e 14-6 (30m).

Para muitos a derrota do seleccionado italiano na jornada inaugural terá sido a grande surpresa do campeonato. Não somos da mesma opinião e basta reparar nos nomes que compõem a actual selecção transalpina, para se ver que só Franco Bertolli resta da equipa que ganhou o "bronze" em Los Angeles.

Com um bloco poderoso, a Suécia deu poucas chances nos 1º e 2º "sets" ao ainda pouco experiente ataque da Itália.

Já mais jogados, os italianos nos "sets" seguintes conseguiram contrariar o bloco e defesa baixa sueca e equilibraram o jogo, mas mesmo assim não conseguiram evitar a derrota.

LUXEMBURGO, 0 – PORTUGAL, 3

Parciais: 2-15 (15m), 13-15 (26m) e 7-15 (25m).

Mesmo sem ter jogado bem, o seleccionado português não teve dificuldade de maior em ultrapassar a fraca equipa luxemburguesa, equipa essa que está ao alcance de qualquer conjunto português que milite na divisão de honra. Pouca velocidade nas suas combinações de ataque e muito frágil a defesa, a selecção do Luxemburgo não tem um único jogador de categoria. É o número seis, Mach Carlo, o seu melhor jogador.

2ª JORNADA

ALEMANHA, 0 – ITÁLIA, 3

Parciais: 13-15 (35m), 10-15 (23m) e 6-15 (23m).

LUXEMBURGO, 0 – SUÉCIA, 3

Parciais: 6-15 (21m), 1-15 (14m) e 1-15 (11m).

Tal como no primeiro jogo a selecção italiana começou muito mal, com a recepção a falhar, permitindo que os alemães chegassem aos 12-3. Ai os italianos corrigiram posições no seu bloco e defesa baixa e com ataques da segunda linha conseguiram virar para 15-13.

Nos dois "sets" que se seguiram, os italianos, com uma recepção eficiente que permitia ao distribuidor servir convenientemente o ataque, não tiveram dificuldades perante um conjunto alemão que perdeu o fulgor inicial.

No segundo jogo da jornada os parciais dizem tudo, principalmente o último "set" jogado em onze minutos.

3ª JORNADA

ALEMANHA, 3 – LUXEMBURGO, 0

Parciais: 15-2 (18m), 15-2 (15m) e 15-4 (15m).

SUÉCIA, 3 – PORTUGAL, 0

Parciais: 15-3 (27m), 15-8 (19m) e 15-8 (20m).

Jogo fácil para os alemães perante a equipa mais modesta da prova. O Luxemburgo voltou a não passar de um conjunto simpático, onde quase tudo está ainda por fazer no sentido de dotar a equipa de um mínimo de competitividade.

No jogo seguinte, Suécia-Portugal, o bloco português começou bem, impondo algum equilíbrio. Depois o serviço da equipa escandinávia ganhou agressividade e as dificuldades foram por demais evidentes para o conjunto lusitano.

A Suécia fez entrar alguns suplentes no "set" seguinte o que originou um maior equilíbrio, que galvanizou os jogadores portugueses e o público presente, sem no entanto pôr em causa a vitória sueca.

No último "set" os suecos atacaram da zona defensiva o bloco português que nunca encontrou tempo de subida junto da rede. Por sua vez o bloco escandinavo começou a actuar em posição ofensiva, o que dificultava a acção do ataque português.

4ª JORNADA

ALEMANHA, 3 – PORTUGAL, 0

Parciais: 15-13 (33m), 15-9 (25m) e 15-10 (28m).

ITÁLIA, 3 – LUXEMBURGO, 0

Parciais: 15-4 (15m), 15-1 (11m) e 15-0 (15m).

Começo fulgurante da equipa portuguesa que num ápice chega aos 9-2. Depois, com uma recepção irregular, os portugueses permitiram a recuperação do conjunto germânico.

No segundo "set" os portugueses começaram de novo muito bem a atacar os espaços do bloco alemão, mas estiveram sempre mal na defesa baixa que não apoiou convenientemente o bloco.

Os alemães utilizaram no último "set" um bloco agressivo, anulando as penetrações do ataque lusitano.

No outro encontro da jornada os italianos, mesmo sem o melhor conjunto em campo, ganharam com facilidade ao frágil conjunto do Luxemburgo.

5ª JORNADA

ITÁLIA, 3 – PORTUGAL, 0

Parciais: 15-2 (15m), 15-7 (21m) e 15-7 (20m).

ALEMANHA, 0 – SUÉCIA, 3

Parciais: 17-19 (41m), 13-15 (27m) e 4-15 (13m).

Desfalcado de um dos elementos mais preponderantes do conjunto, Filipe Vitó, lesionado na jornada anterior, os portugueses pou-



FASE DO ALEMANHA-ITÁLIA

cas ou nenhuma dificuldade puseram a um conjunto transalpino que melhorou bastante à medida que o torneio foi decorrendo, acabando de maneira a dar uma ideia do valor actual do voleibol italiano.

Ficou para o fim o jogo que servia para apurar o segundo participante na fase final. E que grande jogo nos foi dado presenciar.

O primeiro "set", 17-19 em quarenta e um minutos valeu o campeonato.

Os alemães tinham que vender o jogo por 3-0 para poderem ir à fase final. Enquanto isto, aos suecos "meter" um "set" já lhes chegava. Foi com o espírito de vencer o primeiro "set" que as duas equipas iniciaram o encontro. Os germânicos estiveram mais perto de o conseguir, tiveram seis bolas de "set", mas na altura própria Gustavsson Bengt, o melhor jogador do torneio, com remates poderosíssimos da zona defensiva acabou com o sonho alemão.

No "set" seguinte ainda os alemães deram alguma réplica, mas depois, no terceiro e último "set", cairam naturalmente perante o conjunto escandinavo que foi a revelação da "poule".

Depois foi a cerimónia de encerramento, que serviu para a entrega dos troféus às equipas vencedoras. À noite, num restaurante da cidade, as comitivas e a comunicação social foram obsequiadas com um jantar.

Pela boa organização demonstrada ao longo do torneio, três pessoas há que estão de parabéns: a vereadora do desporto, Elsa Tavares, o presidente da Federação Portuguesa de Voleibol, Rolando de Sousa e Napoleão Duarte. A eles se fica a dever a boa organização que mereceu rasgados elogios das comitivas presentes.

CLASSIFICAÇÃO FINAL: 1º – Suécia, 4 jogos, 8 pontos; 2º – Itália, 4 jogos, 7 pontos; 3º – Alemanha, 4 jogos, 6 pontos; 4º – Portugal, 4 jogos, 5 pontos; 5º – Luxemburgo, 4 jogos, 4 pontos.

ESPINHO VIBROU COM A VITÓRIA EUROPEIA DO F.C. PORTO

Na noite de quarta-feira da passada semana viveram-se horas de grande euforia com a bela vitória do F.C. Porto sobre o Bayern de Munique, que lhe valeu o ambicionado título de Campeão Europeu de Futebol.

Como se compreende, êxito tão relevante ultrapassou largamente o plano meramente clubístico, para se situar no âmbito das grandes vitórias do desporto nacional. Tal como em todo o País, este sucesso foi intensamente vivido em Espinho. Um interminável cordão de automóveis (ligeiros, furgões, camionetas de carga), sem princípio nem fim, não se cansou de dar voltas à cidade, buzinando alegremente e com os seus ocupantes agitando bandeiras e dando "vivas".

Bandeiras de outros clu-

bes, designadamente do Sp. Espinho e do Benfica, também se viam. A festa era de todos.

Ao fundo da rua 19, no cruzamento com a rua 8, um dos muitos populares que quase obstruíam a via gritava para o interior de cada carro "viva o Porto!" e a certa altura, quase rouco, fez questão que se ouvisse: "Ai que rica bebedeira que eu vou apanhar hoje!".

Ditos espirituosos já circulam, para fixar a lembrança da grande vitória. Entre eles: "Se Deus fizesse uma antologia de golos, poria o de Madjer na capa".

No próximo Campeonato da Europa estarão representados dois clubes portugueses: F.C. Porto e Benfica. Oxalá a festa se repita.

ANTÓNIO LETRA

O QUE ELES DISSERAM

Findo o torneio registamos as opiniões dos responsáveis pela organização e pelas equipas presentes. Aqui ficam registadas as suas opiniões.

... DE PÉ E QUEIXO LEVANTADO

Para o professor Fernando Luis, coordenador das selecções, "passamos de uma fase de joelhos para de pé e queixo levantado, o que é importante para nós, pois suecos, alemães e italianos já nos respeitam. Já temos uma boa organização colec-

tiva e temos atletas muito valorosos e, fundamentalmente, batalhadores".

Sobre o futuro da selecção nacional, o conceituado técnico disse que "o futuro já está a ser feito com as equipas juniores. O que a nossa juventude precisa de treinar muito mais horas, pa-

(Continua na página 6)

FUTEBOL

Tirsense, 0 – Espinho, 2

BOM ESPECTÁCULO NO SEGUNDO TEMPO

Jogo no Estádio Abel Alves Figueiredo, em Santo Tirso. Árbitro: Ramiro Santiago (Coimbra).

TIRSENSE – Zé Miguel; Belmiro, Zé Carlos, Louro e Fonseca; Vlamecir, Rogério (Vinha, aos 54m) e Bravo; Borges, Tó e Faria (Eusébio, aos 45m).

ESPINHO – Silvino; Eliseu, Amândio, Ralph e Manuel Jorge; Nelo (Rodolfo Coutinho, aos 72m), Luís Manuel e Pingo; Ivan, Marco António e Vitorino (Zé Albano, aos 75m).

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Vitorino (53m e Zé Albano (76m).

Cartões amarelos para Bravo (55m) e Pingo (81m).

Cartão vermelho para Ivan (69m).

Foi em ambiente de festa promovida pela direcção do clube anfitrião que as duas equipas entraram em campo, para aí serem impostas as faixas de campeões aos vencedores da zona Norte.

Contagiados pelo ambiente festivo ao redor do campo, os jogadores das duas equipas "pegaram" no jogo, oferecendo um bom espectáculo a todos quantos se dignaram deslocar ao reduto dos homens de Santo Tirso. Logo nas jogadas iniciais se viu as duas equipas lançadas ao ataque, sempre com o objectivo de chegarem ao longo, e nada de preocupações defensivas. Foram os locais que no começo mais perto estiveram de chegar ao golo, mas Silvino, mais uma boa actuação do guarda-espinhense, com interven-

ções valorosas conseguiu evitar que as suas redes fossem violadas.

Os espinhenses conseguiram sacudir a pressão a que foram sujeitos nos minutos iniciais e começaram a aparecer com perigo junto das redes à guarda de Zé Miguel. Já no findar do primeiro tempo o Espinho esteve quase a inaugurar o marcador, mas Ivan foi impedido de jogar a bola quando se preparava para entrar na área em condições de desfeitear a guarda local. Do livre, marcado por Nelo, nada resultou.

No período complementar os espinhenses mostraram por que são os vencedores da zona norte e então a defensiva local passou por momentos de aflição. Como corolário dessa melhor movimentação os "tigres", aos cinquenta e três minutos, inauguraram finalmente o marcador.

O Tirsense tentou chegar à igualdade, mas o acerto da defensiva espinhense chegava para anular as investidas do ataque local. Seriam de novo os rapazes de Quinho a chegar ao golo, aos setenta e seis minutos, por Zé Albano, que depois de se isolar não teve dificuldade em bater pela segunda vez o guarda-redes Zé Miguel, acabando assim com a incerteza quanto ao vencedor do encontro.

Pelo que produziu, essencialmente no período complementar, o Espinho mereceu em absoluto a vitória no "adeus" à segunda divisão.

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone 723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência



HOMENAGEM SINCERA À PÁ VELHA

Eu gosto da boa pastelaria
À Pá Velha vou comprar
D. Ângela com mestria
O fabrico está a orientar

É mestra, posso dizer
Cresceu sob a orientação
D. Eugénia, com seu saber
Ensinou-lhe a fabricação

Se à Pá Velha passar
E não compro a fogaça
Regresso e tenho que entrar
Pois o dia não tem graça

Isto é pura verdade
Que estou aqui a dizer
Pá Velha é a realidade
Tem bons e frescos doces
Não tenham medo de os comer

CAMPEONATO EUROPEU DE VOLEIBOL

(Continuação da página 5)

O QUE ELES DISSERAM

ra serem mais cedo atletas de alto gabarito".

Sobre a organização refere que "Espinho abriu-nos os braços, aplaudiu-nos, encheram a bancada porque acreditam em nós. Parabéns à organização, digna desta gente de Espinho que gosta verdadeiramente de voleibol".

CONTENTE MAS NÃO SATISFEITO

O treinador da selecção Portuguesa, Prof. Luis Resende, afirma que valeu a pena tanto trabalho, porque "são emoções e prazeres inerentes às grandes competições, com empenhamento, dignidade e espírito de sacrifício e por vezes dor, bem demonstrativos de que valeu a pena, porque o gozo é muito grande.

Por isso estou contente, mas não satisfeito, porque estamos a meio do caminho. Já não é o princípio, nem será seguramente o fim".

Sobre o nível geral do campeonato, refere que "foi uma felicidade extrema assistir a jogos de "top" europeu, oportunidade que é rara em Portugal".

AINDA SOFRO POR PORTUGAL

Também o antigo seleccionador de Portugal, o romeno Sebastian Mikhaelesku, nos deu a sua opinião: "Este campeonato teve um nível bastante elevado, nomeadamente com as equipas da Suécia e Itália.

Estou muito contente por Portugal, por quem ainda sofro".

Sobre a organização, critica a "maneira portuguesa de deixar tudo para o último momento" não deixando de

referir no entanto que "foi uma coisa bem organizada e com bom ambiente. Além disso os portugueses são amáveis".

Um pouco parco de palavras foi o polaco Skiba, técnico da equipa italiana. Com o auxílio do seu compatriota e treinador do Espinho, Kustra, registamos as suas impressões: "Eu penso que o grupo era muito forte, com as equipas da Suécia, Itália e Alemanha. Também gostei de Portugal".

Sobre a organização referiu que ela "foi muito boa porque tudo estava perto e não houve o mínimo problema".

Despediu-se dizendo que "Espinho é uma cidade simpática".

GOSTAMOS MUITO DE ESTAR AQUI

Outro polaco é o treinador da Alemanha, Zbigniew Jaskiewicz, que nos disse "foi um campeonato muito forte, com a Itália, Suécia e Alemanha de valor muito semelhante. Somos uma equipa muito jovem, com pouca experiência, mas penso que perdemos uma boa hipótese de ir à final". Sobre Portugal afirmou que "está muito melhor do que há 2 anos atrás". Quanto à organização "tudo esteve bem" e sobre Espinho "é uma cidade pequena mas muito simpática, onde toda a gente se conhece como uma família, e gostamos muito de estar aqui".

A PRAIA, O SOL ...

O técnico sueco Kristiansson referiu que "este foi um dos mais fortes grupos de qualificação. Quanto a nós ganhámos um jogo importante com a Itália, podemos jogar melhor mas penso que

já é suficientemente bom". Sobre a equipa portuguesa disse: "Vi Portugal jogar na Spring Cup, mas agora estão muito melhores. Mas ainda há muito trabalho a fazer para chegarem ao "top" dos 12 melhores Europeus".

Sobre a organização ela "foi muito boa, só o pavilhão não era bom por causa do calor".

NO LUXEMBURGO JOGA-SE MUITO LENTO

Ouvimos ainda o treinador do Luxemburgo, Gielnik, que falou do "elevado nível do grupo, com a Suécia e Itália de nível bem diferente do da Alemanha, Portugal e Luxemburgo. Nós temos uma equipa muito jovem e é a primeira vez que jogamos a este nível. Viemos para ver e aprender".

Para ele, "Espinho é uma pequena cidade, com grandes diferenças entre o centro rico e 200 metros a sul, com gente mais pobre".

MERECEMOS OS PARABÉNS

Para terminarmos fomos ouvir os responsáveis pela realização entre nós deste europeu:

Elsa Tavares, Presidente da Comissão Organizadora, afirmou-nos que "penso que está à vista que correu tudo bem, todas as delegações ficaram encantadas e disseram que a organização foi impecável sob todos os aspectos. Nós pensamos que cumprimos a nossa missão".

Rolando de Sousa, Presidente da Federação Portuguesa de Voleibol disse que "estamos extremamente satisfeitos porque todos os países aqui representados nos disseram que a organização foi impecável, o que me dá grande satisfação como Presidente da F.P.V., acrescida pela minha qualidade de autarca deste município. Tudo correu bem do ponto de vista desportivo e organizativo, portanto estamos todos felizes e satisfeitos e penso que merecemos os parabéns".

DEPÓSITO DE LÃS

ESMORIZ – Avenida da Praia
Edifício Rossio – Loja 24 – Telef. 711327

ESPINHO – Rua 18, nº 584, Telef. 722303

Seja mais um cliente da

**CASA
NOVELO**

**JOSÉ
OLIVEIRA**

— SOLICITADOR —

Escritório:

Rua 19 n.º 401 - 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

**ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES**

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.

Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - 1.º — Tel. 722964

4500 ESPINHO

EDDIE COREA EM PORTUGAL

Na passada semana, a Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira recebeu uma visita e, com ela, uma grande dádiva.

Eduard Coera, um americano, que com os seus doirados 52 anos nos revelou uma vivência profunda, fez-nos a todos quantos o escutamos analisar essa grandiosa história sob o domínio de uma poderosa força espiritual - o Amor.

De ascendência portuguesa, mais propriamente de emigrantes açorianos, de S. Miguel, nasceu em Fall - River, estado de Massachusetts, E.U.A., no dia 30 de Agosto de 1934.

Ainda adolescente e muito tempo após ter perdido a mãe falece-lhe o pai, facto que o leva a lutar pela vida, mas não o impedindo de ser feliz e ter sempre esperança, como todo o jovem. E como "o sonho comanda a vida", ele foi a sua constante: desde que assistira à exibição do filme "Birds of Paradise" sonha com uma vida pacífica ao lado de uma micronésiana numa ilha do Pacífico Sul. Chamam-lhe utópico, sonhador. No entanto, em 1956 casa com uma mulher da tribo Shamorro, de Guan, nas ilhas Marianas do Pacífico Sul. Sete filhos preenchem-lhes a alma.

No seu lar em New Playmouth-Massachusetts, para além dos seus abre os braços a tantos quantos dele necessitem.

Abdica da glória que a sua voz lhe proporciona e, exercendo as mais diversificadas tarefas, aconchega-se ao lar, o que contribui para uma vivência íntima e conse-

quentemente, uma sólida e harmoniosa união familiar.

- "Love is so more worthy than money" - justifica Mr. Eddie.

Foi ainda o seu sentimento que o levou a esquematizar a árvore genealógica da família.

- "I've done the family tree and I discovered relatives all over the world - (como por exemplo: Japão, Inglaterra, Portugal). Contacta com eles e diz-se feliz por os conhecer - "I'm so happy to know them it's our blood! Look at the characteristics of the faces!"

Esta alma transbordante acolhe todas as crianças carentes de afecto, adultos que ainda não encontraram o seu caminho e ajuda, também, jovens a encontrarem-se consigo próprios.

Desta feita, surge um coração sensível que por intermédio das notas musicais comunica com o mundo num apelo constante à vida. Pela sua experiência como veterano da guerra da Coreia - que não compreendia, pelo facto de se verificarem mortes de inocentes - crê em meios pacíficos de serenar os opositos: a compreensão e o diálogo. Após esta dramática vivência, tenta apagar essa realidade, dedicando-se à germinação de uma existência construtiva: voluntariamente se entregou à tarefa de ajudar as missões daquela ilha do Pacífico e de ensinar, inclusivamente, música às crianças, arte que tinha descoberto aos nove anos - "My friend was my piano".

É ainda através da música que Eddie Corea lança um

fervoroso apelo, na canção "The Keeper of the Children".

Mr. Corea diz gostar muito de Portugal, das pessoas de Espinho.

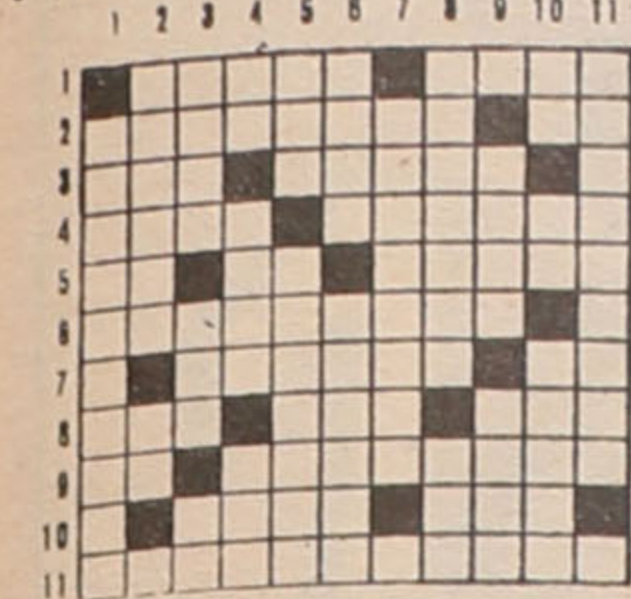
- "I love Portugal, it brought me back years! I

see so much relation ties in the family. It was the ice under cake, to be here with this lovely people of Espinho".

Eduard Corea afirma ter muito a aprender com os jovens e algo para ensinar.



PROBLEMA Nº 198



HORIZONTAIS

1 - O baixo é uma; segurar. 2 - Adejador; a mim. 3 - Cumpre-se mais um em cada aniversário; arrátel. 4 - Plano; encorage. 5 - A palavra da ovelha; ruim; grego que lembra amarelo. 6 - repertório. 7 - Perverso; diminutivo de doutor. 8 - Tumor das bestas; transpiro; dá crédito. 9 - batráquio; resistência para variar a corrente. 10 - Meia dúzia; escarneça. 11 - Contrários à sociedade (sem hífen).

VERTICAIS

1 - Férua. 2 - Era o Dr. novo

das Pupilas do Sr. reitor; inútil. 3 - Correm para o mar; fá-lo o gato; no meio das costas. 4 - O centro do morro; é um estado arábico; na sueca vale quatro pontos. 5 - Uma Costa brasileira que canta bem; prepareis com anis. 6 - Transfere para mais tarde; semelhante a água. 7 - Enviesados. 8 - retrocede; exprime três. 9 - Prepare com pele de anta; entrelinha tipográfica. 10 - 999 romanos; a ti; inspirai. 11 - Citarão.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA Nº 197

HORIZONTAIS 1 - Acolchoada. 2 - Cu, ourice, 3 - Ir, Aar, cair. 4 - Sam, trio, NR. 5 - Teatros, oto. 6 - Ornear orou. 7 - Supimpas. 8 - Rui, azeitar. 9 - Anda, orne. 10 - Toada, cá, pá. 11 - Oblastos.

VERTICAIS 1 - Aristocrata. 2 - Raer, uno. 3 - Oc, mansidão. 4 - Lua, teu, ado. 5 - Atrapa, ab. 6 - Horrорizo. 7 - Ou, is, merca. 8 - Arco, opinas. 9 - Dia, orate. 10 - Acintosa, Pó. 11 - Errou, ras.

RIFAS DA NASCENTE

30ª SEMANA 29/05/87

122 Maria Nascimento Ferreira	10.000\$00
603 Joaquim Gomes Oliveira	5.000\$00
391 Boaventura	2.000\$00
022 J C Relações Financeiras	1.000\$00
222 Jeremias A. Neto	1.000\$00
322 Silvério Santos	1.000\$00
422 Jaime Maria dos Reis	1.000\$00
522 Lúcia Pardilhó	1.000\$00
622 Aurora Barbosa	1.000\$00
722 António Teixeira	1.000\$00
822 Ana Natália F. Reis Anjo	1.000\$00
922 António D. Cruz	1.000\$00

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

A VARINA

Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.
SERVIMOS PARA FORA
R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Casa VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vimura, Pareta, Parati, etc.

Descontos especiais para empreiteiros.
Trav. da Rua 5 (treseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.
AVENIDA 24 N.º 217

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

POEMA PARA VÓS

... Penso em vós!
"Sonho" de um louco quase morto.
O martírio me persegue e a vida me foge.
Se os sonhos fazem a vida
Eu sou o mais vivido...
Mas a realidade surge,
E a vida apaga-se
Com o sofrimento de todos!
...Eu sonho e não vivo;
E se eu vivo não sonho...
Mas a "ilusão" persegue-me,
E arrastar-me-á, a mim... e a todos!
Pois a realidade não pode ser vivida,
Nem falada, nem "pensada"!(?)
Mas vivam, vivam todos,
Ou então, sonhem, sonhem todos.
Sonhem sempre a não saberão jamais
Quanto é bela a natureza,
Quão miserável é a realidade,
Quão pôdre é a sociedade!!!
Mas vivam, vivam todos...
Ou então sonhem, sonhem todos.
(...)

MEIO QUILO

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA REGULAMENTO DO CONCURSO

1. A Direcção Distrital de Aveiro do MDM, em colaboração com o jornal "Maré Viva" e a Cooperativa Nascente, promove um concurso comemorativo do Dia Mundial da Criança.

2. Os trabalhos apresentados a concurso devem versar os seguintes temas:

- "Os Direitos da Criança"
- "As crianças da nossa Terra"

3. Podem concorrer todas as crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos.

- Os trabalhos podem abranger as modalidades de conto, poesia, teatro, etc.

5. Os concorrentes poderão participar individualmente ou em grupo.

6. O concurso decorrerá durante todo o mês de Junho.

7. Os trabalhos deverão ser entregues na Sede da Cooperativa Nascente, dirigidos ao jornal "Maré Viva" rua 62, n.º 251 - 4500 Espinho.

8. À medida que os trabalhos forem chegando ao jornal "Maré Viva" far-se-á uma pré-selecção e os melhores serão publicados numa sec-

ção que, para o efeito, será criada no jornal.

9. Para efeitos de qualificação, as crianças serão divididas em dois escalões etários, de acordo com as idades.

1º Escalão - dos 6 aos 9 anos

2º Escalão - dos 10 aos 14 anos

10. Entre os trabalhos que forem pré-seleccionados, ao longo do mês de Junho, far-se-á a classificação final.

11. Serão atribuídos prémios de classificação aos três melhores trabalhos de cada escalão etário.

12. Os trabalhos serão apreciados por um júri constituído para o efeito por pessoas idóneas, especialistas nas modalidades apresentadas.

13. Os prémios serão entregues em data e local a anunciar oportunamente.

Esta iniciativa do MDM, em colaboração com o "Maré Viva" e Cooperativa Nascente, tem como fim único levar as crianças a participar activamente no Dia Mundial da Criança.

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
de José Gomes Fernandes

RUA 8 N.º 589 — LOJAS 1 e 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO
Telef. 724290

EX-GERENCIA DA VALLY

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrélados
Revestimentos em Carrinhas, etc.

Esmoães - Anta — Tel. 720559/725318 — 4500 ESPINHO

VÁ VER – NÃO FALTE

D. QUIXOTE

" EU NASCI PORQUE QUERIA O CÉU NESTA NOSSA IDADE DE FERRO "

" RI-TE, LEITOR, DOS MEUS FANTASMAS, COMO EU ME RIO DOS MEUS DESENGANOS, MAS, REPARA QUE TU SONHASTE COMIGO, QUE TODA A ESPANHA FOI D. QUIXOTE ".

Cervantes, herói de Lepanto e ex-cativo de Argel, que conheceu por experiência todo o aventurismo glorioso ou pícaro do tempo, depois de cultivar o teatro patriótico, a novela exemplar, a sentimental e a picaresca, e o bucolismo sentimental, dá no D. Quixote um símbolo universal nascido do próprio atraso feudal de Espanha.

A. JOSÉ SARAIVA
ÓSCAR LOPES

(CERVANTES)

A voz duma raça fatigada, que se recolhe a descansar.

A Espanha, bem como o seu poeta, necessitava de rir-se de si própria, para não se deitar a chorar.

Os Lusíadas e D. Quixote são duas partes de um só livro, escrito por dois homens, apesar da sua disparidade aparente: epopeia e novela, verso e prosa, entusiasmo e ironia, Vasco da Gama e D. Quixote, heróis da realidade e sombras da imaginação. Onde acabam os Lusíadas começa o Dom Quixote.

MAEZTU



D. QUIXOTE VISTO POR "GOYA"

A armadura de D. Quixote, rejeitando o aburguesamento, como a casaca de Charlot, rejeitando a proletarização.

VILAR

Esse livro que fez contorcer-se em gargalhadas milhões e milhões de rostos humanos, é na verdade profundamente triste.

RIQUER

Não era a sua uma tristeza caída e chorosa, de rosto pálido e melenas desordenadas, tísica de egoísmo sentimental, mas sim uma tristeza de lutador resignado) à sua sorte, uma tristeza plena de robusta resignação e de simplicidade de vida.

UNAMUNO

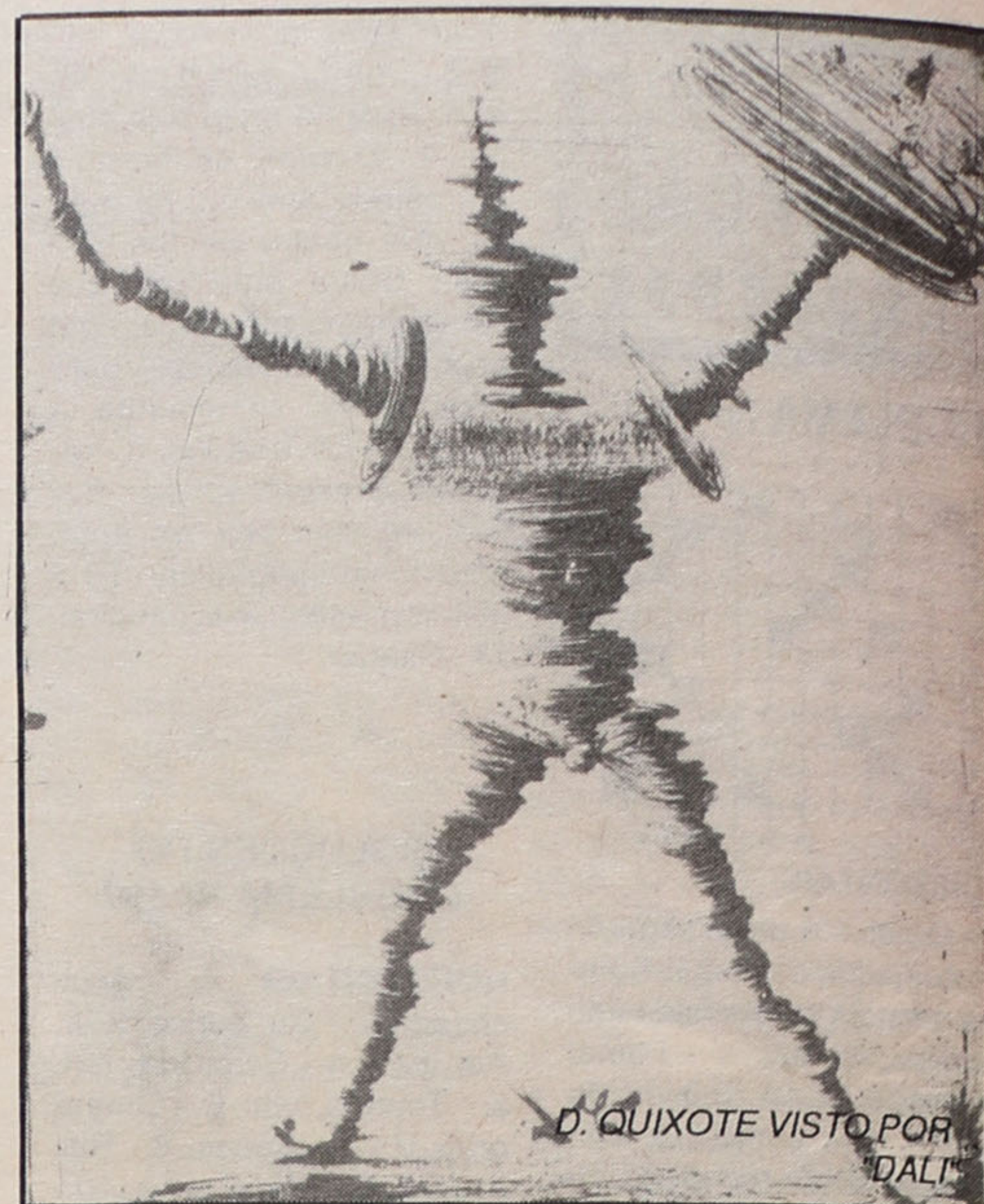
Sendo pobre, admira-me com a sua liberalidade; sendo fraco e enfermo, é herói de espírito nunca dobrado perante a má-sorte; sendo velho, comove-nos com um primeiro amor desatinado; sendo louco, as suas palavras e ações movem sempre uma fibra num coração entusiasta.

PIDAL

Pobres gritai comigo
Abaixo D. Quixote
Com cabeça de nuvens
E espada de papelão
E viva o chicote
No silêncio da nossa mão

Pobres gritai comigo
Abaixo D. Quixote
Que só nos emperra de neblina
E viva o archote
Que incendia a terra
Mas ilumina

Pobres gritai comigo
Abaixo o cavaleiro
Da lança de soluços
E bola de sabão
No elmo de barbeiro
E vivam os nossos pulsos
Que num repelão
Hão-de rasgar o neveiro

JOSÉ GOMES
FERREIRA

D. QUIXOTE VISTO POR "DALI"

Não existe personagens de criação literária que seja mais adorável e mais nobre. Poder-se-ia supor que essa obra-prima é a ironia enternecida de Cervantes perante o quixotismo da sua mesma alma. D. Quixote é o homem no que ele tem de mais alto; D. Quixote é o heroísmo, no que nele há de melhor. Todos nos encaramos com ironia triste – pois há quem duvide? – Quando comparamos as fraquezas próprias com a sinceridade sublime do nosso ideal. Arremeter com moínhos, a falar verdade, resulta mais perigoso e mais heróico do que dar acometida aos maiores gigantes; e não são as condições materiais do acto, mas sim a atitude interior do agente, o que cumpre considerar e meditar. Rimos das aventuras mas não do D. Quixote.

ANTÓNIO SÉRGIO



Don Quichotte armé chevalier par l'aubergiste, I, 3. (John Philips, ed. Londres, 1687.)

NO XI ANIVERSÁRIO DA NASCENTE

Nos dias 12 e 13 de JUNHO, às 21.30 Horas,
"ÀS FERAS", de Manuel Laranjeira

PELO TEATRO POPULAR DE ESPINHO

NO AUDITÓRIO DA NASCENTE, Rua 16, nº 1200,
Agora completamente remodelado



Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de redacção: Abílio Adrijano
Redacção: Rua 62 • Nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE – Cooperativa de Acção Cultural
Fizeram este número: Abílio Adriano, Alberto F. M. Camacho, Alfredo Casal Ribeiro, António Cavacas, António Letra, António Paiva, Cassiano Soares, Henrique Ferreira, Henrique Gomes, João Henriques, Maria do Carmo e Maria Alice C. Ribeiro.
COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução Gráfica: CORAZE – Ind. Gráficas – O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83

MARE
VIVA

AVENÇA



BIBLIOTECA MUNIC. DE ESPINHO
Colégio N.ª S.ª da Conceição)
Ruas 31 e 32